

# **STUDIA**

# **IBERYSTYCZNE**

<b>18</b>
2019

**LUSOFONIA: UM MUNDO, VÁRIAS VOZES**

**LUZOFONIA: JEDEN ŚWIAT, RÓŻNE GŁOSY**

**LUSOFONIA: ONE WORLD, VARIOUS VOICES**

**eds.**

**Przemysław Dębowski**

**Anna Rzepka**

**Anna Wolny**

**Kraków**

© Copyright by Instytut Filologii Romańskiej  
Uniwersytetu Jagiellońskiego and individual authors, 2019

Correção linguística:  
Ana Wąs-Martins

Formatação do texto: Agnieszka Kluzik

Gravura na capa: Katarzyna Wolny



Internacionalização da revista “Studia Iberystyczne” através do aumento do número de avaliadores estrangeiros em 2019 e 2020 – tarefa financiada no âmbito do contrato n° 898 / P-DUN / 2019 pelo Ministério da Ciência e Ensino Superior com os fundos para atividades de divulgação científica.

A publicação é subsidiada pela Faculdade de Filologia da Universidade Jaguelónica.

Publicado em forma de e-book junto com as 60 cópias em papel

A versão principal é a versão em formato digital

ISSN 2082-8594

Księgarnia Akademicka SRL  
ul. św. Anny 6, 31-008 Kraków  
e-mail: [akademicka@akademicka.pl](mailto:akademicka@akademicka.pl)

Livraria digital:  
[www.akademicka.pl](http://www.akademicka.pl)

## Índice

Wstęp .....	7
Prefácio .....	11
<b>LITTERATURAS E CULTURAS EM LÍNGUA PORTUGUESA</b>	
Yana Andreeva, <i>Sob céus estranhos: o exílio segundo Ilse Losa</i> .....	17
Dário Borim Jr., <i>Precária existência, implacável destino: Machado de Assis, Borges e Poe, em Luis Fernando Verissimo</i> .....	35
Tássia Verônica Brandão Teixeira, <i>Recursos literários e historicidade em Casa Grande &amp; Senzala de Gilberto Freyre. Literacidade no equilíbrio de antagonismos</i> .....	45
Jerzy Brzozowski, <i>Presença de José Saramago na Polónia</i> ..	55
João Batista Cardoso, <i>Literatura Brasileira no Modernismo tardio, sob o prisma do Grande sertão: veredas</i> .....	71
Adriano Carvalho Araujo e Sousa, <i>Transcrição no Sermões de Júlio Bressane: interações de literatura, pintura e oralidade</i> .....	95
Gildo José da Costa, <i>Consciência e cultura: a incondicionalidade da palavra-ação em Paulo Freire</i> .....	107
Maria Aparecida Cruz de Oliveira, <i>“Literatura afro-brasileira” ou apenas “literatura”? Problematizando a presença de adjetivos</i> .....	117
Anna Działak-Szubińska, D. Teresa. Uma mulher que não abriu mão do poder (2015) de Isabel Stilwell. <i>A imagem da mãe de D. Afonso Henriques revisitada</i> .....	135
Cláudia Fernandes, <i>O espaço do conceito de “kizomba”</i> .....	147
Agnieszka Gabor-da Silva, <i>Clarice Lispector e sua arte do conto. Uma análise literária de O ovo e a galinha</i> .....	157
João Miguel Henriques, <i>Depois de La Lys: as Memórias da Grande Guerra, de Jaime Cortesão</i> .....	169

Anna Kalewska, <i>A intertextualidade camoniana em ...Onde Vaz, Luís? (1983) de Jaime Gralheiro ou Luís Vaz de Camões revisitado no teatro português contemporâneo</i> .....	183
Maria S. Khvan, <i>O papel da mulher na sociedade portuguesa: um olhar pelo lado de fora (uma breve revisão)</i> .....	201
Priscilla Lopes d' El Rei, <i>Literatura e poesia marginal contemporânea no Brasil. A periferia na voz de Sérgio Vaz e Ferréz</i> .....	213
Rui Maia Rego, <i>Ética epicurista – Tetraphármakos: Algumas inquirições no pensamento filosófico português</i> .....	231
Serafina Martins, <i>A crise económica na literatura portuguesa recente: casos de 2011 e 2013</i> .....	243
Emanuel Cesar Pires de Assis, Daniel Lopes, <i>A estatística textual computadorizada e a literatura brasileira: uma análise do romance Miragem, de Coelho Neto</i> .....	259
Kateřina Ritterová, <i>Adília do Outro Lado do Espelho (o lírico e o grotesco na poesia de Adília Lopes)</i> .....	271
Simone Rossinetti Rufinoni, <i>Patriarcado e loucura no romance brasileiro</i> .....	283
Anna Rzepka, <i>Alguns apontamentos sobre os manuscritos portugueses da Biblioteca Jaguelónica de Cracóvia</i> .....	293
Zlatka Timenova, <i>Formas de disjunção no haiku: algumas características do haiku em búlgaro e em português</i> .....	311
Karolina Válová, <i>Quatro coisas encontradas: análise espacial da casa no romance Para Sempre de Vergílio Ferreira</i> .....	325

## LINGUÍSTICA, DIDÁTICA E ESTUDOS DE TRADUÇÃO

Maria Helena Ançã, <i>Aproximações ao Português Língua Não Materna: alguns estudos académicos do 2º Ciclo (Bolonha)</i> .....	335
Henrique Barroso, <i>&lt;Meter-se a + infinitivo&gt; no Português Europeu</i> .....	349

Anabela Cristina Costa da Silva Ferreira, <i>A atividade teatral como instrumento para a aprendizagem do PLE no Departamento de Interpretação e Tradução da Universidade de Bolonha, sede de Forlì</i> .....	365
Joanna Drzazgowska, <i>Formas de tratamento nominais na língua portuguesa. Algumas observações de caráter contrastivo português europeu – polaco</i> .....	388
Maria Carmen de Frias e Gouveia, <i>Aquisição e uso das formas de tratamento em português – língua estrangeira</i> .....	399
Jakub Jankowski, <i>Histórias em quadrinhos traduzidas (e no prelo) para polaco. Abordagem histórica e teórica na área dos estudos de tradução</i> .....	413
Ana Loureiro, Patricia Rossi Jiménez, Natália Sarnowska, Paulo Gonçalves, Boyka Nédeva, <i>Traduzir marcadores discursivos não é tarefa fácil... desde logo, porque. As traduções de ‘desde logo’ para Espanhol, Búlgaro e Polaco</i> .....	431
Fátima Oliveira, Fátima Silva, <i>O uso do Pretérito Imperfeito e do Pretérito Perfeito do Indicativo em português europeu por estudantes com cantonês como L1</i> .....	447
Galina Petrova, <i>Conceitos do tempo e do espaço em russo e em português: diferenças e dificuldades na aprendizagem...</i>	467
Joanna Popielska-Grzybowska, <i>A visão linguística do Além egípcio antigo na tradução para português e inglês</i> .....	479
Anáisa Silva Gordino, <i>A Língua Portuguesa nas Organizações Internacionais</i> .....	491
Konrad Szcześniak, <i>Os aspetos regulares e irregulares da construção ter PRON INF</i> .....	513
Ildikó Szijj, <i>Observações sobre a derivação parassintética no português e no espanhol</i> .....	525
José Teixeira, <i>As cores dos provérbios na língua portuguesa: de Portugal ao Brasil e de Angola a Timor</i> .....	537

Galina Petrova

*Universidade Estatal de Relações Internacionais de Moscovo*

*galia.petrova@mail.ru*

## **Conceitos do tempo e do espaço em russo e em português: diferenças e dificuldades na aprendizagem**

### **Resumo:**

O artigo analisa as diferenças estruturais entre as línguas russa e portuguesa no domínio dos conceitos do tempo e do espaço e os erros típicos dos alunos russofalantes provocados por estas distinções. Elas são as seguintes: o calendário russo começa a semana com a segunda-feira, enquanto no caso do português, com o domingo; as 24 horas do dia são divididas e denominadas em russo e em português de maneira diferente. Enquanto o português descreve a posição do objeto no espaço mediante os verbos genéricos, o russo especifica a sua posição horizontal ou vertical. Os conceitos espaciais e temporais na língua portuguesa podem expressar-se pelos mesmos lexemas, ao passo que em russo esta confusão é praticamente impossível.

**Palavras-chave:** tempo e espaço, ensino de língua portuguesa; erros dos russofalantes, análise comparativa, diferenças lexicais

### **Abstract:**

#### **The Concept of Time and Space in Russian and Portuguese: Differences and Difficulties in Learning**

The article analyzes main structural differences between the Portuguese and Russian languages in the field of concepts of time and space and typical mistakes Russian-speaking students make as a result of these distinctions. Those are: days of the week and times of the day are expressed in a different fashion; while

Portuguese describes the object's position with generic verbs, Russian specifies its horizontal or vertical position. In Portuguese both space and time-related concepts are expressed with the same lexemes while in Russian it is impossible.

**Keywords:** time and space, teaching Portuguese, Russian speakers' mistakes, comparative analysis, lexical differences

## I. Introdução

Este trabalho é dedicado às dificuldades dos alunos russosfalantes no processo de aprendizagem do português, visando analisar as diferenças lexicais relativas à representação do tempo e do espaço nas duas línguas. Estas diferenças, refletidas na língua, provocam erros que representam uma espécie de “sotaque russo” e são próprios de quase todos os russosfalantes. O trabalho sintetiza a experiência prática da autora ao longo de 40 anos de ensino do português a alunos universitários dos níveis A1-C1, cujo número total excede os 900. A análise abaixo pode eliminar erros frequentes e contribuir para a metodologia do ensino da língua portuguesa a russosfalantes e, em alguns casos, a falantes de outras línguas eslavas.

Os exemplos literários e da imprensa periódica são tirados dos *corpora* (Corpus do português) e (Now Corpus: Portuguese).

É notório que vemos o mundo sob o prisma da nossa língua materna que impõe uma impressão indelével sobre a nossa mentalidade. Wilhelm von Humboldt destacou que “a língua reflete as características que são externas ao indivíduo e que interferem no seu comportamento e nas suas sensações individuais. A língua é a imagem do espírito nacional: ela reflete tudo o que está na alma dos indivíduos de uma nação”. (Гумбольдт, 1985: 370).

Dando seguimento a este conceito, Anna Wierzbicka investigou a compreensão das culturas através de palavras-chave (Вежбицкая, 2001). No material da língua russa, o seu trabalho foi prosseguido, em particular, pelos linguistas Anna A. Zalizniak, Irina B. Levóntina e Aleksey D. Schmeliov (Zalizniak [et al.], 2005).

## II. Tempo

2.1. Dias da semana. Entre as línguas românicas, o português foi o único que aceitou a denominação dos dias da semana segundo o Antigo Testamento, em que todos os dias da semana, exceto o sábado (o *shabbath*), são chamados de primeiro, segundo, terceiro etc. dias da Criação (Gênesis 1-2). As outras línguas românicas usam nomes romanos, provindos das designações de deuses romanos e respetivos planetas (*Lunae dies*, *Martis dies*, *Mercurii dies*, *Jovis dies*, *Veneris dies*, *Saturni dies* e *Solis dies*).

Na denominação do sábado, as línguas românicas e eslavas herdaram a tradição hebraica, aceitando a palavra *shabbath*, enquanto no nome do domingo prevaleceu a tradição cristã: o nome pagão «*Dies Solis*», dia do Sol, foi substituído por “*dies domenicus*” (dia do Senhor).

O bispo de Braga e de Dume, Martinho de Dume (cerca de 510-580), considerando indigno de bons cristãos que se continuasse a chamar os dias da semana pelos nomes pagãos, “dar nomes de demónios aos dias que Deus criou”, foi o primeiro a usar a terminologia eclesiástica para os designar (*Feria secunda*, *Feria tertia*, *Feria quarta*, *Feria quinta*, *Feria sexta*, *Sabbatum*, *Dominica Dies* (Fletcher, 1999: 257).

A língua portuguesa, no entanto, herdou a tradição hebraica, na qual o domingo é o primeiro dia depois do *shabbath*, a segunda é o segundo dia etc. Assim, entre as línguas novilatinas, o português foi a única língua a substituir inteiramente a terminologia pagã pela terminologia bíblica.

O Imperador Constantino o Grande, a 7 de março de 321, fez do domingo um dia de descanso (Kenneth, 2005: 68), e esta tradição cristã foi adotada pelo russo: a contagem dos dias começa a partir da segunda-feira. “*Воскресенье*” (o domingo) que se traduz como *resurreição*, é o último dia da semana. Assim, temos o quadro seguinte:



português	russo
domingo	воскресенье (ressurreição)
segunda-feira (segundo dia)	понедельник (dia depois do dia em que não se faz nada – неделя)
terça-feira (terceiro dia)	вторник (segundo dia)
quarta-feira (quarto dia)	среда (dia em meio da semana)
quinta-feira (quinto dia)	четверг (quarto dia)
sexta-feira (sexto dia)	пятница (quinto dia)
sábado	суббота (sábado)

Não é por acaso que na designação dos dias da semana os russofalantes, conforme a mentalidade que lhes é própria, se enganam frequentemente: (segunda-feira é “вторник”, segundo dia da semana na tradição russa, terça é “среда”, terceiro dia, etc., o que dá motivo para vários mal-entendidos e desencontros).

2.2. Períodos do dia. As palavras que significam em português e em russo os períodos do dia não coincidem. Em português não há uma palavra para designar o lapso de 24 horas, incluindo dia e noite, o que é “сутки” (24 horas) em russo. Os russofalantes sentem dificuldade em traduzir: “Я не спал трое суток”. – *Não dormi três dias e três noites? Ou não dormi 72 horas?*

Para os principiantes as dificuldades começam logo, nos cumprimentos. Sendo que o dia é um período claro, e a noite, escuro, os portugueses não cumprimentam na parte matutina os seus próximos com *Boa manhã!*, mas dizem *Bom dia!* Quando dizem *Boa tarde!*, na verdade não é tarde, estão em pleno dia. E a noite começa às seis da tarde e dura 12 horas, sem ser dividida num período em que as pessoas estão acordadas (fr. *le soir*) e período em que estão a dormir (fr. *la nuit*). A partir da meia-noite, começa a *madrugada*, termo usado a par da *noite* (são duas da *noite* ou duas da *madrugada*, ou, ainda mais paradoxal, *duas da manhã*), mas é um período mais escuro e distante do nascer do sol.

Os russos dizem de manhã “*доброе утро!*” (*boa manhã*), de dia, “*добрый день!*” (*bom dia*), à noite, “*добрый вечер!*” (*bonsoir*) e “*доброй ночи!*” (*boa noite*). Não é por acaso que os aprendentes fazem erros, ao traduzir *Ontem à noite* como “*Вчера ночью*”, e *Hoje à tarde* como “*Сегодня вечером*”.

Os russo- e lusofalantes dividem o dia em quatro partes, mas estas partes são diferentes. Em russo são *manhã-dia-soir-noite*, em português: *manhã-tarde-noite (-madrugada)*.

português	russo
<b>Período do dia</b>	
01h00-12h00: <i>a manhã</i>	6h00-12h00 <i>утро</i>
6h00-18h00: <i>o dia</i>	
12h00-18h00: <i>a tarde</i>	12h00-18h00 <i>день</i>
18h00-6h00: <i>a noite</i>	18h00-22h00 <i>вечер</i>
12h00-6h00: <i>a madrugada</i>	22h00-6h00 <i>ночь</i>
<b>Cumprimentos</b>	
6h00-12h00: <i>bom dia!</i>	6h00-12h00 <i>доброе утро!</i>
12h00-18h00: <i>boa tarde!</i>	12h00-18h00 <i>добрый день!</i>
18h00-6h00: <i>boa noite!</i>	18h00-22h00 <i>добрый вечер</i> 22h00-6h00 <i>добррой ночи!</i>

Nas locuções *daqui a oito (quinze) dias* uma semana conta oito dias, e duas semanas, respetivamente, quinze, incluindo o dia de hoje. O russo e as línguas eslavas começam a contagem a partir do dia seguinte e dizem: “*через неделю*”, “*через две недели*”, isto é, *daqui a uma semana (sete dias)*, *daqui a duas semanas (catorze dias)*: Tu *daqui a quinze dias* vens? – Talvez... (Queirós: Primo). – Ты *приедешь* через две недели? Os aprendentes costumam traduzir erroneamente *daqui a oito / quinze dias* como “*через восемь / пятнадцать дней*” (*daqui a oito / quinze dias*).

### III. Espaço: eixo vertical ou horizontal

Estamos orientados no espaço de maneira diferente. Em russo a deslocação costuma ser horizontal: dizemos “seguir (ir) pela rua”, enquanto os portugueses nunca hesitam em determinar se descem ou sobem a rua, mesmo que seja plana: (1) Era de novo Fevereiro, um fim de tarde arrepiado e cinzento, quando eu *desci* os Campos Elisios em demanda do 202 (*Queirós: A Cidade e as Serras*). (2) Eu saía para ir almoçar e vinham aquelas multidões a *subir* a Rua Garrett e a Rua do Carmo (Observador).

Analisando as diferenças da mentalidade russa, é de notar que o centro da cidade na representação de um russo- ou um francofalante está situado no ponto mais alto, na montanha ou colina, enquanto o centro nas cidades portuguesas, regra geral, está situado em baixo, ao pé do rio, e se chama Baixa (cf. a tradição anglo-saxónica, ingl. *downtown*).

As coordenadas geográficas estão também ligadas ao eixo vertical: *ir lá para cima* em Portugal significa *ir para norte*, enquanto *ir lá para baixo* quer dizer *ir para sul*. Este facto, possivelmente, é determinado pela orientação geográfica de Portugal, estendido verticalmente do norte para o sul.

3.2. As línguas românicas, regra geral, não especificam a posição vertical ou horizontal do objeto inanimado, optando pelo verbo genérico. Em português nestes casos usam-se os verbos *pôr*, *colocar*, *meter* ou *botar* que só se distinguem estilisticamente. O russo explicita obrigatoriamente os eixos horizontais e verticais, utilizando “*класть*” (colocar alguma coisa deitada), “*ставить*” (colocar de pé), e “*вешать*” (pendurar), o que é próprio também do alemão e do holandês (Rachilina, Lemmens, 2003). Cf: (3) Achei um saco de pão, peguei duas fatias e *coloquei* no forno elétrico (Terra). – Я нашел пакет с хлебом, взял два ломтика и положил (coloquei deitadas) в духовку. (4) O contrato foi revisado e eu *coloquei* a assinatura final (Istoe). – Контракт был пересмотрен, и я поставил (coloquei de pé) свою подпись. (5) Apeguei a luz do meu ponto, *coloquei* as roupas mais para perto (Exame.com). – Я погасила свет в магазине и повесила (pendurei) одежду

поближе. A expressão fraseológica *estar por um fio* tem um análogo russo “висеть на ниточке” (estar pendurado por um fio).

As locuções *de pé e deitado* usam-se em português só quando a posição vertical ou horizontal do objeto é relevante: (6) Se você *deitar* o aparelho por algum motivo, é bom *manter* estável e *de pé* por duas horas antes de religar (emcasasozinho.wordpress.com).

Da mesma maneira, na descrição de uma posição fixa e duradoura de um objeto animado, enquanto o português na maioria dos casos dispensa a especificação da sua posição, em russo os verbos “стоять” (estar de pé), “сидеть” (estar sentado), e “лежать” (estar deitado) são obrigatórios: (6) Eu só me coloquei no lugar dele (BeSoccer P) – Я просто поставил (coloquei-me de pé) себя на его место. (7) – Que suspiros são esses, D. Ângela? perguntou o Dr. Silveira, que *estava ao seu lado* (Azevedo: Casa de Pensão). – Что за вздохи, Дона Анжела? – спросил доктор Силва, который стоял (estava de pé) с ней рядом. A posição do objeto em português é determinada só pelo contexto: (8) Esquecera-se do tempo, das aulas, de mim próprio, que *estava ao seu lado...* (Costa Sousa: Excêntricos). – Она забыла обо времени, о занятиях, даже обо мне, который ?стоял/сидел/лежал (?estava de pé/sentado/deitado) рядом.

O análogo russo da expressão *ficar no hospital* – “лежать в больнице” (estar deitado no hospital) – põe em relevo a posição horizontal do doente; *estar na prisão* – “сидеть в тюрьме” (estar sentado na prisão) – a posição sentada de um preso; *ficar em casa* é “сидеть дома” (estar sentado em casa); *ficar de braços cruzados* é “сидеть сложа руки” (estar sentado de braços cruzados); *ficar sem dinheiro* é “сидеть без денег” (estar sentado sem dinheiro). Os russofalantes recorrem muitas vezes à tradução literal, introduzindo as locuções expletivas: “Estava *sentado* de braços cruzados à sua espera”.

#### IV. Direção do movimento

Falando do eixo vertical ou horizontal, não podemos deixar de observar que nas línguas românicas os passageiros podem subir nos meios de transporte ou descer deles, enquanto em russo eles só entram neles

ou saem deles: (9) Gil *desceu* do ônibus e começou a subir a rua, na direção de casa (Veríssimo: O Resto é Silêncio).

A empatia do observador, a sua posição diferente nas duas línguas provoca outras distinções: enquanto para os lusofalantes os atores *entram* no palco e os futebolistas *entram* no campo, em russo diz-se: “Актеры выходят на сцену” (*saem* ao palco), “Футболисты выходят на поле” (*saem* ao campo): (10) Nós só podíamos *entrar* no campo às 11 (Intrv: ISP). – Мы могли выйти на поле только в 11. (11) Ricardina *entrou* no palco com os outros candidatos (Gattai: Crônica). – Рикардина вышла на сцену с другими кандидатами. É natural que nas traduções para português se encontrem erros, determinados pelo impacto da língua materna (*sair ao palco, ao campo*).

## V. Tanto o tempo como o espaço

Em português os mesmos lexemas expressam noções tanto espaciais como temporais. O mundo é visto como que um contínuo **espácio-temporal**, um *cronótopo* (do antigo grego χρόνος “tempo” τόπος “lugar”), conceito apresentado por M. M. Bakhtin (1990), em que o tempo e o espaço são inseparáveis e se confundem, e isso reflete-se na língua. “Profundamente relacionadas com as percepções sobre o espaço, estão as do tempo, fazendo, as duas, microssistemas frequentemente intercambiáveis e intermutáveis na referência linguística dos aspetos que as envolvem, ou seja, dos aspetos relativos às dimensões espácio-temporais” (Teixeira, 2013: 57). Nas designações do tempo encontram-se as mesmas locuções que marcam a deslocação no espaço, por ex.: fumando cigarro *atrás de* cigarro (Teixeira, *ibid.* 63), *ao longo do tempo* e outros. Cf.: (12) Nesse momento Carlos arremetia *pela* sala *dentro* arrastando a sua noiva, a Teresinha (Queirós: Os Maias). (significado espacial) vs (13) Tudo indicava que a festa (...) se iria prolongar *pela* madrugada *dentro* (Observador) (significado temporal).

Em português, os pontos de referência *aqui* e *agora* coincidem e estão interligados, e nas expressões temporais usam-se advérbios de lugar: *daqui (daí, dali) a algum tempo*: (14) Não sabemos o que vai

acontecer amanhã ou *daqui a uma hora* (pleno.news). Na língua russa, os exemplos de cronótopos são poucos: “промежутки времени” (*um espaço de tempo*), “с течением времени” (*com o decorrer do tempo*) e a expressão metafórica “река времени” (*o rio do tempo*). No entanto, na maioria dos casos o russo costuma separar as noções de tempo e de espaço e, segundo as minhas observações, os russos falantes evitam expressões do tipo *daqui a uma hora*, preferindo *dentro de uma hora*.

Por sua vez, nas expressões do tipo: *dentro de uma hora* e *a partir daquele momento* o tempo é representado metaforicamente como um espaço em que se pode mergulhar, uma matéria que tem superfície, profundidade ou um ponto físico de partida. Em russo encontramos tal emprego apenas no uso da preposição “через” no sentido tanto espacial como temporal: “через час” (*dentro de uma hora*) и “через лес” (*através da floresta*).

## VI. Verbos de movimento

Falando de diferenças estruturais, não se pode deixar de abordar o tema dos verbos de movimento. Este tema parece ter sido esgotado por Vladimir Gak (Гак, 2013) e pelos seus numerosos sucessores. No entanto, ele não deixa de ser complicado para os aprendentes.

A língua portuguesa, como outras línguas românicas, é centrada no sujeito de enunciação: o espaço nela está organizado em torno do falante. Os verbos de movimento usam-se conforme a posição do falante: para designar o movimento em direção ao falante, empregam-se os verbos *trazer*; *vir*; *puxar*. A direção inversa, o afastamento do falante, é descrita pelos verbos *ir*; *levar*; *empurrar*. No exemplo seguinte, *vir* é possível só se o falante está no Brasil: (15) – Por que a companhia *vem* ao Brasil? (Caroline).

Mas se a deslocação se realiza do ponto *aqui* ao ponto *ali*, mas juntamente com o falante, o ponto *aqui* desloca-se com o falante. Nestes contextos, emprega-se o verbo *vir* em vez de *ir*: (16) Há muita gente à tua espera, *vem* comigo (Público). O russo, sendo uma língua sintética, consegue juntar numa forma verbal vários semas, transmitindo, por meio do prefixo, o significado da direção do movimento: “приходить”,

“выходить”, “уходить” (*vir; sair; ir-se embora*) e, na raiz, o do modo de deslocação: “приходить”, “приезжать”, “приползать”, “прилетать” (*vir a pé, no transporte, arrastando-se, voando*), mas nunca a posição do falante em relação ao interlocutor. Daí, os erros mais frequentes cometidos pelos russosfalantes são: \*Leva-me o meu casaco. \*Vai comigo! O Mário vai hoje a minha casa.

## VII. Conclusão

Como podemos verificar, o russo e o português dividem de maneira diferente o tempo e o espaço, o que representa algumas dificuldades para os principiantes. A contagem dos dias da semana não coincide: o calendário russo começa a semana com a segunda-feira, enquanto o português, com o domingo; as 24 horas do dia são divididas e denominadas de maneira diferente; o português descreve a posição do objeto no espaço mediante os verbos genéricos, enquanto o russo especifica obrigatoriamente a sua posição horizontal ou vertical. Os conceitos espaciais e temporais na língua portuguesa podem expressar-se pelos mesmos lexemas, enquanto em russo esta confusão é praticamente impossível.

## Referências bibliográficas

- BACHTIN, M. M. (1990), “Forms of Time and of the Chronotope in the Novel: Notes toward a Historical Poetics” em: Holquist, M. (ed.), *The Dialogic Imagination: Four Essays*, University of Texas Press, Austin, pp. 84-258.
- CORPUS DO PORTUGUÊS [on-line] <http://www.corpusdoportugues.org/> – 5.03.2019.
- FLETCHER, R. A. (1999), *The Barbarian Conversion: From Paganism to Christianity*, University of California Press, Berkeley.
- KENNETH, A. S. (2005), “Como o domingo tornou-se o popular dia de Culto – parte 2”, *Parousia* – 1º semestre, São Paulo [on-line] <http://www.centrowhite.org.br/pesquisa/artigos/como-o-domingo-tornou-se-o-popular-dia-de-culto-parte-2> – 30.12.2018.

NOW CORPUS: PORTUGUESE [on-line] <https://www.corpusdoportugues.org/now/> – 5.03.2019.

RACHILINA, E. V., LEMMENS, M. (2003), “Russian and Typological Linguistics: The Lexical Semantics of Verbs with the Meaning Sit in Russian and Dutch”, *Russian Linguistics*, 27(3), pp. 313-327, <https://doi.org/10.1023/A:1027325127170>.

TEIXEIRA, J. (2013), “Sinonímia e processos de implicação: algumas relações entre espaço e tempo no Português Europeu”, *Древняя и Новая Романия*, вып. 11, pp. 56-77 [on-line] <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/27469/1/EspacTempTEXTO%20FINALnoLivro.pdf> – 22.03.2019.

ВЕЖБИЦКАЯ, А. (2001), *Понимание культур через посредство ключевых слов*, Языки славянской культуры, М.

ГАК, В.Г. (2013), *Сравнительная типология французского и русского языков*, Либроком, М.

ГУМБОЛЬДТ, В. (1985), *Язык и философия культуры*, Прогресс, М.

ЗАЛИЗНЯК, А.А. ЛЕВОНТИНА, И.Б., ШМЕЛЕВ, А.Д. (2005), *Ключевые идеи русской языковой картины мира. Сборник статей*, Языки славянской культуры, М.

ПЕТРОВА, Г.В. (2016), “Окружающая реальность через призму русского и португальского языка. Понятия времени и пространства”, *Риторика. Лингвистика*, 12, Смоленск, pp. 324-334.